



VOZ de ANTAS

Novembro - Dezembro 2011
3ª Série - Ano XXXV - n.º 246



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

FÉ CATÓLICA SOBRE OS DEFUNTOS E PRÁTICAS SUPERSTICIOSAS

1. Para se manter dentro das suas raízes bíblicas e fiel à doutrina da Igreja, a devoção às "almas do Purgatório" não deve ser confundida com manifestações religiosas de índole pagã associadas à «evocação dos mortos» – que, entre nós, habitualmente andam de mãos dadas com a frequência de bruxas ou bruxos ou de grupos espíritas.

2. A evocação dos mortos ou outras formas de superstição com eles relacionadas contradizem absolutamente a fé cristã, cujo centro não é a morte nem a destruição do corpo biológico, mas a ressurreição de Cristo e a certeza de que todos vivem. A Igreja recomenda, por isso, que na promoção da piedade popular relacionada com os defuntos se evite tudo quanto possa pôr em causa os ensinamentos da mesma Igreja sobre a vida eterna e a relação entre os que ainda vivem neste mundo e os defuntos.

3. De entre tais práticas, cabe destacar: «a invocação dos mortos para práticas de adivinhação; a atribuição de supostos significados ou consequências a sonhos que tenham por objecto pessoas defuntas, cujo receio condiciona a maneira de actuar dos fiéis; o risco de que se insinuem formas de crença na reencarnação; o perigo de negar a imortalidade da alma e de separar o acontecimento da morte da perspectiva da ressurreição, de maneira que a religião cristã possa parecer uma religião de mortos; a aplicação de categorias espaciais temporais à condição dos defuntos» (*A Piedade Popular e a Liturgia*, 258).

4. De entre estes riscos, o mais comum entre nós é a invocação dos mortos, com recurso a bruxas(os) ou a sessões de espiritismo – quase sempre com origem em superstições relacionadas com «almas penadas» ou afins. Estas práticas – não raras, mesmo entre católicos – contradizem a fé e expõem quem a elas recorre a graves riscos, quer psíquicos quer espirituais.

5. Os cristãos devem ter particular cuidado em não se deixarem enredar nestas formas de religiosidade e superstição. Em situações de grave necessidade espiritual, recorram ao Senhor Jesus Cristo, à intercessão da Virgem Maria e dos santos. E, se necessário, procurem o auxílio da Igreja, através dos seus sacerdotes. Tudo o que vai além disto, provém da ignorância, da falta de fé ou do maligno, mentiroso e pai da mentira (cf. *João* 8, 44).

PADRE AVELINO DOS SANTOS ALVES 25 anos de saudade

Há precisamente três anos, no n.º 228 de VOZ DE ANTAS, teci algumas considerações sobre o nosso inesquecível pároco Padre Avelino dos Santos Alves, a propósito de uma homenagem que Travassós, sua terra natal, lhe prestou.

É justo que também agora, que se perfazem 25 anos sobre a data do seu falecimento, volte a recordá-lo aos leitores do nosso jornal.

Não vou, evidentemente, repetir as considerações que sobre ele escrevi naquele artigo nem as que vêm exaradas de páginas 602 a 619 em *A NOSSA TERRA E AS SUAS DEVOÇÕES*.

cont. na pág. 2



CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL CENTRO PASTORAL JUVENIL

Página 4

CATEQUESE

Página 5

Projecto Residência

Página 8

PADRE AVELINO DOS SANTOS ALVES

25 anos de saude

cont. da 1ª pág.

Como tive o privilégio de com ele privar algumas vezes, não tantas como gostaria, veio-me agora à memória um episódio bem significativo da sua maneira de ser.

Numa tarde de fim de Verão, aí por volta de 1980, tendo o Padre Avelino ido ao Porto, procurei-me no meu local de trabalho, bem perto das traseiras do Hospital da Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade, onde fora submeter-se a umas análises clínicas. Embrenhados no trabalho de conferir documentos, nem eu nem os meus nove colegas demos pela sua entrada. Mas logo a sua forte voz, ao pronunciar o meu nome, fez levantar as dez cabeças. Surpreendido, pois há quatro anos que não nos víamos, acerquei-me dele e logo me abraçou com tal efusão que até os meus colegas, espantados, franziram o sobrolho. Libertado do forte abraço, propus-lhe

um encontro para daí a cerca de duas horas, findo o horário de trabalho.

À saída, lá estava ele à minha espera. Tinha deambulado pelas ruas vizinhas a fazer tempo. Mal conhecia a cidade mas, confiado no sentido de orientação, tinha subido até à Praça da República e aproveitara para ir à igreja da Lapa, curioso em ler a inscrição da urna, em pedra, onde foi encerrado o coração de D. Pedro IV, o Libertador, que em 1834 doara em testamento à cidade. Contou-me peripécias das viagens que fez ao Canadá e sobretudo ao Brasil onde se extasiara com algumas igrejas do tempo colonial. Palavra puxa palavra, adivinhei que gostaria de entrar na igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Ofereci-me para lá o levar. Que não, não valia a pena, era muito longe. Insisti, voltei a insistir, e acabou por aceitar.

Metemo-nos no automóvel, eu ao volante atento ao tumultuoso trânsito, com o incomodativo sol de fim de tarde a entrar pelo vidro da frente, ele curioso com os prédios antigos mais imponentes e com os raros monumentos que íamos encontrando no centro das praças. Fazia perguntas sobre o nome das ruas, das estátuas, de uma ou outra capela ou igreja que sobressaía durante o percurso. Do pouco que sabia dava as minhas explicações; ele, sempre muito interessado, aproveitava para dissertar sobre temas que a sua sensibilidade artística tornava interessantíssimos.

Já em Matosinhos, o trân-

sito emperrou. No pára, arranca, volta a parar, volta a arrancar, chamou-lhe a atenção uma loja de antiquário que, na montra, exibia um Cristo Crucificado. Excitado, pediu-me para sair, queria ver de perto aquela obra de arte. Pressionado pela fila de automóveis, umas dezenas de metros à frente parei e ele pôde sair do carro. Mais outras largas dezenas de metros adiante pude estacionar e fui para trás, a pé, ao encontro da loja. Entrei e vi o Padre Avelino com o crucifixo nas mãos, em conversa com o antiquário. Mantive-me afastado observando quadros a óleo, porcelanas, bengalas encastoadas a prata, velharias. Meti-me por entre móveis muito trabalhados e, de repente, senti a meu lado o antiquário. Perguntou-me se estava interessado em alguma coisa. Que não, estava só a ver, tinha vindo ali apenas para acompanhar o sacerdote que estava a conversar com ele. Disse-me que já tinha saído e que, apesar de muito marralhar o preço, não conseguira comprar o Cristo em que parecia estar muito interessado.

Saí em direcção ao carro, passo rápido. Do Padre Avelino, nem sombra. Confuso com a situação, regressi à loja e perguntei ao dono que direcção ele tomara. Não sabia, não tomara atenção. Resolvi esperar, certamente que ele, não me encontrando nem sabendo onde estava o carro, voltaria à loja. Minutos depois, oiço chamar do outro lado da rua. Era o Padre Avelino a sair de outro antiquário, com um pequeno embrulho

nas mãos. Eufórico, abriu o embrulho e mostrou-me um pequeno crucifixo que acabara de comprar. Em sua opinião, apesar de mais pequeno, era muito mais valioso que o outro, muito mais antigo e de preço muito inferior. Que o desculpasse pelo tempo que me fizera perder mas não resistira à tentação... Ali ficámos no passeio a admirar aquela obra de arte, ele a dar explicações sobre pormenores, a coroa de espinhos, o inclinar da cabeça, a posição do corpo, as pregas e o comprimento do saiote. Nas nossas costas o antiquário fechava as portas do estabelecimento.

Quando chegámos, finalmente, à célebre e monumental igreja do Senhor Bom Jesus, também o sacristão estava a fechar as portas do templo! Disse eu:

– Que pena, distraímos-nos e perdemos algum tempo!

– Deixe lá, retrucou o Padre Avelino. A igreja não sai do sítio e este Cristo, tão belo, tão valioso e tão em conta, não ficava naquela loja muito tempo.

Ficou mais rica a sua colecção de crucifixos.

Sabe-se que poucos anos mais tarde teve que a vender para fazer face às despesas que a depauperada saúde exigia à sua magra bolsa. Alguém acredita que ganhou com a venda?

Era assim o Padre Avelino dos Santos Alves.

Raul Saleiro

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

RESIDÊNCIA PAROQUIAL

O grupo de jovens da paróquia está a desenvolver um projeto na residência paroquial que tem como finalidade usar o espaço da mesma para o desenvolvimento das suas atividades. Tendo em conta que a residência se encontra há largos anos desabitada e por isso a sofrer a degradação decorrente dessa situação, depois de analisar prós e contras do projeto apresentado o conselho económico paroquial decidiu aceitar o mesmo. Por tal motivo foi elaborado um regulamento de utilização que a seguir se apresenta para conhecimento de todos os interessados.

Regulamento de utilização da Residência Paroquial

O presente regulamento estabelece as normas gerais e as condições de utilização da Residência Paroquial de S. Paio de Antas. Esta utilização tem como principal motivo a rentabilização de um espaço existente, na paróquia, até agora desocupado, a sua manutenção e limpeza. A paróquia não efetuará, por agora, qualquer obra no espaço, por falta de meios, a não ser alguma intervenção que possa ser considerada urgente no sentido de não pôr em causa a segurança do imóvel.

O Conselho Económico Paroquial autoriza o grupo de jovens "Esperança" a utilizar o edifício da residência paroquial para a realização das suas atividades nos seguintes termos:

Um - Devem ser reservados, para utilização do pároco, três compartimentos.

Dois - Em situação de o atual pároco ou seu sucessor ter necessidade de ocupar a residência paroquial, o grupo de jovens, de imediato, passará a ocupar a sala nobre do salão paroquial.

Três - Qualquer situação que ponha em causa o bom nome da paróquia e/ou do grupo de jovens será motivo para fazer cessar a utilização do espaço pelo grupo de jovens.

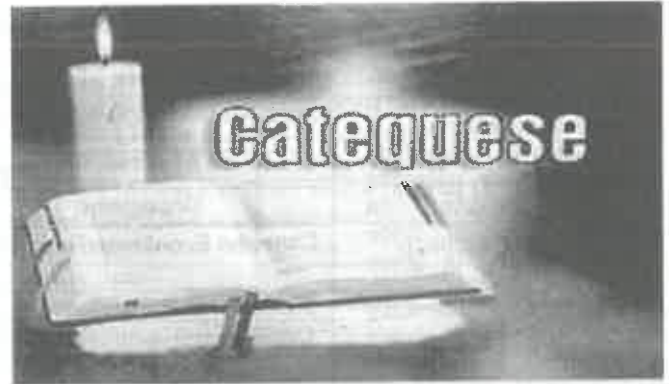
Quatro - Não são permitidas atividades recreativas ou vendas (bailes, funcionamento de bar) no espaço, a não ser, pontualmente, a exploração de um bar durante as festas da Senhora das Vitórias, desde que autorizado pelo pároco.

Cinco - O grupo de jovens fica obrigado a zelar pelo espaço interno e externo da residência paroquial, nomeadamente os espaços relvados existentes e a custear a despesa decorrente do gasto de energia elétrica.

Seis - O grupo de jovens não poderá efetuar nenhuma alteração/obra na residência Paroquial, desfazer-se de mobiliário ou de outros objetos existentes, sem dar conhecimento ao pároco e ao conselho económico paroquial para decisão de aprovação.

Sete - Enquanto decorrerem as obras previstas para o centro pastoral juvenil, se houver necessidade, a catequese poderá ocupar também os espaços existentes na residência paroquial.

Oito - Sempre que houver mudança de responsável no grupo de jovens este regulamento deverá ser revisto pelo Conselho Económico Paroquial, que o poderá ratificar ou não.



C A T E Q U E S E

Cada vez mais, o Homem de hoje continua a ter sede de Deus como o de ontem. O que acontece é que às vezes confunde Deus com outras coisas. É a isso que se chama idolatria.

Bodas de Ouro Matrimoniais

O dia 19 de Agosto de 2011 foi de muita alegria, convívio, de confraternização e recordações do passado para o casal Rosa e Lino Laranjeira de Barros que, juntamente



com a família e muitos amigos, comemoraram as Bodas de Ouro Matrimoniais.

Há 50 anos atrás, este casal uniu as suas vidas pelos sagrados laços do matrimónio e, de então para cá, remaram numa só direcção e com um único objectivo: a felicidade da família. Foram vivências familiares e muitas histórias que vieram à memória e que ficarão perpetuadas no álbum de uma família unida e feliz.

Parabéns ao casal em festa e felicidades para todos os familiares.

Rir, é o melhor Remédio!

Esquecimento

- Onde está a criança para ser baptizada? - Pergunta o sacerdote na igreja.

- Vês, António... Eu não te dizia que fomos esquecer qualquer coisa com as pressas?!

Lar de idosos

Um as pessoas batem à porta de uma casa e quando o dono abre, dizem-lhe:

- Andamos a pedir para a construção de um lar de idosos. Será que o senhor pode contribuir com alguma coisa?!

- Concerteza! Esperem que eu vou buscar a minha sogral...

Conselho Pastoral Paroquial

Na primeira reunião fez-se uma breve explicação das funções dos elementos do Conselho e foi apresentado o regulamento do mesmo.

De seguida foi apresentado o regulamento da utilização pelo grupo de jovens da residência paroquial tendo o representante do grupo feito uma breve explicação do projeto que pretendem desenvolver. O referido regulamento mereceu a discordância do representante da Estrada José Manuel Ledo no que se refere à hipótese de ser o grupo a custear a despesa da energia elétrica. Os elementos do Conselho Económico Paroquial referiram que a proposta partiu do grupo de jovens mas que a paróquia continua a custear a referida despesa.

Por fim informaram-se os presentes que o programa pastoral da paróquia está em fase de conclusão, pelo que logo que esteja terminado será presente a este conselho pastoral para discussão e aprovação.

No passado dia 15 de Outubro teve lugar a primeira reunião do conselho pastoral paroquial que ficou assim constituído:

Presidente – pároco Pe. Manuel Brito	
Organismo	Elementos
Conselho Económico Paroquial	Todos os elementos - Gonçalo Fernandes, Rogério Fagundes, Elisabete, Maria Couto
Confraria do S. Sacramento	Direcção - Avelino Neiva, Vieira
Associação S. Coração de Jesus	José Ledo
Pastoral Familiar	Arlindo Arezes
Ministros ext. da Comunhão	Todos - Fernando Queirós, Arlindo Gomes, Domingos Salgueiro, Domingos Cunha, Helena Cruz, Maria dos Anjos Meira
Grupo Coral	Lúcia Viana
ACR/LIAM	Maria Pereira
Catequese	Inês Pereira
Grupo de jovens	Pedro Viana
Zeladoras	Lúcia Lapa e Margarida Portela
Leitores	Isabel Torres
Lugar de Azevedo	Clara Neiva
Lugar de Belinho	Manuel Silva
Lugar da Estrada	José Manuel Ledo
Lugar de Guilheta	Manuel Caseiro
Lugar do Monte	Paula Alvarães

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a manutenção e conservação dos bens da Igreja. A todos um bem haja.

Nome	Morada	Euros
Alguém	Belinho	500 €
No aniversário do falecimento do seu marido	Belinho	50 €
Maria dos Anjos Pereira da Cunha, em sufrágio da alma do seu pai	Guilheta	100 €
Joaquina e Manuel Alves	Guilheta	30 €
Capitão Manuel Rodrigues Cachada	Santarém	50 €
Em memória e sufrágio de Manuel Pereira Cardante	Guilheta	100 €
Alguém	Monte	50 €
Alguém, em sufrágio das Almas do Purgatório e das suas obrigações	Igreja	200 €

Continua no próximo número

CENTRO PASTORAL JUVENIL

Obras de Manutenção

O projeto de remodelação / manutenção do Centro Pastoral Juvenil vai ser apresentado à Câmara Municipal de Esposende nos próximos dias, uma vez que as questões burocráticas relacionadas com a implantação do edifício já estão definitivamente resolvidas.

O restauro vai custar cerca de 75 000 €, mas a sua realização é uma necessidade, fundamentalmente por causa das infiltrações, pelo que não podemos deixar de levar a cabo essas obras.

A Paróquia não tem esse dinheiro e a época de crise que Portugal enfrenta ainda torna mais preocupante a

resolução deste problema. Por isso, pedimos a colaboração de todos os paroquianos conscientes para contribuir da forma e com o donativo que puderem. Teremos obviamente de começar pelo mais urgente (cobertura / telhado) e, depois, vamos fazendo consoante formos tendo essa possibilidade...

DINHEIRO

Em calão, os nomes do dinheiro são muitos: massa, queijada, carcanhóis, fatia, estilha, palmetas e lençóis (referidos às notas), aquilo com que se compram os melões, bago, baguinho, milho, massaroca, teca, pilim, pé de meia, arame, etc.

Bíblia Comigo é um projecto desenvolvido pelos Franciscanos Capuchinhos, que permite aceder gratuitamente à Bíblia Sagrada – edição da Difusora Bíblica – através dos mais modernos meios de comunicação social, tais como o telemóvel, o computador ou o tablet, para que, onde quer que cada um se encontre, possa fazer da Palavra de Deus a fonte de oração e alimento diário da sua fé.

Para saber mais visite na internet a página do projecto em www.bibliacomigo.com

CATEQUESE

O novo ano de catequese teve início no primeiro sábado de outubro. Começamos o ano com uma reunião de pais, por anos de catequese, seguida de uma celebração.

Em cada uma das reuniões foi apresentado o programa da catequese assim como as regras a cumprir durante o ano. Em quase todos os anos houve uma percentagem razoável de pais presentes a quem foi pedida ajuda para levar a bom termo as iniciativas que farão parte deste ano de catequese: presépios de rua, calvários e via sacra, vigília e procissão no mês da Maio.

Para que toda a comunidade paroquial tenha conhecimento aqui se pública todo o programa do próximo ano.

Data	Festa	Ano
29 de Outubro	Festa do acolhimento	1º ano
19 de Novembro	Festa da Luz	3º ano
26 de Novembro	Início do advento	Todos os anos
10 de Dezembro	Construção dos presépios	Todos os anos
	Entrega da bíblia	4º ano
17 de Dezembro	Festa de natal	Todos os anos
26 e 27 de Dezembro	Lausperene	Todos os anos
18 de Fevereiro	Início da quaresma	Todos os anos
25 de Fevereiro	Via sacra	1º e 10º ano
3 de Março	Via sacra	2º e 9º ano
10 de Março	Via sacra	3º e 8º ano
17 de Março	Festa do perdão	3º ano
	Via sacra	4º e 7º ano
18 de Março	Dia do Pai	Todos os anos
24 de Março	Via sacra	5º e 6º ano
31 de Março	Comunhão Pascal	Todos os anos
1 de Abril	Senhor aos enfermos	Todos os anos
14 de Abril	Via sacra da luz	Todos os anos
21 de Abril	Festa da luz	1º ano
6 de Maio	Dia da Mãe	Todos os anos
12 de Maio	Festa da Avé Maria - Vigília e procissão	Todos os anos
26 de Maio	Festa da Vida	8º ano
27 de Maio	Celebração do envio	10º ano
2 de Junho	Celebração na força do espírito	9º ano
7 de Junho	1ª comunhão	3º ano
	Procissão do Corpo de Deus	Todos os anos
9 de Junho	Festa das bem aventuranças	7º ano
10 de Junho	Festa do pai nosso	2º ano
16 de Junho	Festa da palavra	4º ano
17 de Junho	Profissão de fé	6º ano
23 de Junho	Festa da família	1º ano
24 de Junho	Celebração da esperança	5º ano

De igual modo aqui ficam as regras que todos teremos de cumprir para que não surjam problemas que a todos arreliam.

A catequese não pode ser uma atividade de faz de conta. Estar na catequese implica vivência cristã e comunitária. Se isso não acontecer estamos a enganar-nos e a enganar os outros. Tudo se resume a uma mentira. Para que isso não aconteça precisamos cumprir regras :

1- Todos devem ser pontuais e assíduos.

2- Serão permitidas até cinco faltas devidamente justificadas. Não podemos pôr a catequese em último lugar.

3- As faltas às celebrações/festas são equivalentes às faltas às sessões de catequese. Quem não participa na celebração dominical deve repensar o que está a fazer na catequese.

4- É obrigatória a presença nas festas próprias de cada ano de catequese.

5- Os catequizandos que, de forma continuada, perturbem o desenrolar da sessão de catequese só serão admitidos na sessão seguinte na presença do encarregado de educação.

6- A festa da primeira comunhão só tem lugar ao fim de três anos de catequese.

7- Quem não frequentar a catequese na paróquia e aqui quiser celebrar a primeira comunhão terá de fazer prova de que frequentou três anos de catequese na paróquia onde reside.

Neste início de ano esperamos que todos tomem a sério o seu compromisso fazendo da catequese uma missão da comunidade paroquial.

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus



Faleceu no passado dia 9 de Setembro **Maria Rita do Carmo de Brito**, após um AVC, com 89 anos de idade. Foi sepultada no dia 11 de Setembro no cemitério de Castelo de Neiva.

Era conhecida pela "Rasqueira", alcunha que tinha a sua família paterna, natural de Chafé.

Viúva desde 1996 de Manuel Vicente Pereira, natural de Castelo

de Neiva. Deste casamento nasceram cinco filhos: José Pereira e Teresa Pereira, emigrados em França, Manuel Pereira, que faleceu jovem, Almerinda da Costa, emigrada no Canadá e Alexandrina Viana, residente em S. Paio de Antas, no lugar de Azevedo, casada com Manuel Lima Viana, natural da freguesia. Tinha dez netos e sete bisnetos.

O seu marido emigrou para França para trabalhar como carpinteiro ficando ela por conta dos filhos, do governo doméstico e da lavoura.

Era uma pessoa simples, carinhosa e afável, com muita alegria de viver, sempre pronta a ajudar os outros e generosa; gostava de partilhar com os outros o que tinha.

A família vem por este meio agradecer a todos os presentes nas cerimónias fúnebres e missa de sétimo dia.

Deus dê paz a sua alma.



Mário Quesado Sinaré, nasceu na freguesia de Forjães no dia 20/03/1938, onde morou até ao dia do seu casamento. Casou-se com Maria de Azevedo Faria, natural de Antas, em 14/03/1964.

Um ano depois do seu casamento nasceu a primeira filha, Irene e no ano seguinte o seu segundo filho, o António.

Os tempos eram difíceis, e por isso partiu, em 1967, para França, em busca de uma vida melhor para si e para os seus. Nasceram entretanto mais dois filhos, o Gabriel e a Márcia. E o Mário Sinaré lá continuou por França, a trabalhar sempre em prol da família. Esteve fora durante cerca de 32 anos, visitando os seus sempre que lhe era possível. Regressou já reformado, para viver o resto dos seus dias junto da esposa, dos filhos e dos 5 netos que entretanto conheceu, o Rui, o Jorge, o Bruno, a Catarina e o Martim.

Ficou entretanto doente, vítima de múltiplos derrames cerebrais.

O Senhor chamou-o a Si no dia no dia 23 de Outubro de 2011, de uma forma muito digna e sem sofrimento, com a família toda a seu lado.

Eterna saudade da sua esposa, filhos, netos e restante família.

A família agradece, do fundo do coração, a todos os que partilharam connosco este momento de dor.

No dia 3 de Outubro em França, o Senhor chamou a si aos 72 anos de idade, **MANUEL TAVARES DE CARVALHO SÁ**, mais conhecido por "LILLO", nascido em Antas (S. Paio) a 16 de Março de 1939, filho de Augusto Fernandes de Sá e de Maria Amélia Alves Carvalho.



Contraíu matrimónio com Maria Acilda Pereira de Sá a 2 de Dezembro de 1959, do qual nasceram quatro filhos, Mário, Manuel, Domingos e Carolina. Era avô de dez netos e estava radicado em França desde a década de 60.

Segue abaixo a sentida homenagem, prestada pelas suas netas Amélie, Lauriane, Alicia e Anaïs.

«Avô,

Você que amava tanto a vida, partiu demasiado cedo, quando ainda tinha tanto a partilhar com cada um de nós, repousando agora na sua última morada, junto aos nossos antepassados.

Agradecemos-lhe por tudo o que nos deu e ensinou.

Era o nosso "papi" conversador, sempre com uma história a contar e uma palavra amiga para nos fazer sorrir. Apesar da doença, manteve-se sempre forte e com boa-disposição, nunca demonstrando o sofrimento.

Cada um de nós tem um pouco de si. Era um Marido, Pai, Avô e Amigo excepcional.

Foi para junto dos anjos, deixando os nossos corações cheios de amor e memórias inesquecíveis.

Vamos sentir muito a sua falta e nunca esqueceremos os seus memoráveis provérbios, que tinham sempre o condão de nos fazer rir.

...Á demain Papy... Á deux pieds... | ...Até amanhã Avô... A dois pés...

Vela pela nossa família e pela "Mamie", tal como sempre o fizeste em vida.

Estamos todos reunidos aqui hoje para um último adeus e demonstrar o quanto é amado pela sua família e amigos.

Apesar de nunca o termos dito vezes suficientes, nós o amamos e vamos sentir muito a sua falta.

Descanse em Paz.»

A família enlutada, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar, carinho e amizade, vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem individualmente como era seu desejo, agradecer sinceramente a todos os familiares, amigos e conhecidos que os acompanharam, ajudaram e expressaram a sua solidariedade aquando das cerimónias fúnebres do nosso ente querido, no dia 7 do mês de Outubro.

A família reconhecida.



Nas Mãos de Deus

Manuel José Viana de Freitas, nasceu a 28/12/1962, na freguesia de Antas, onde fez a sua primeira comunhão. Tendo emigrado com seus pais e irmãos para França e lá fez a sua profissão de fé (comunhão solene).

Em 1980 regressou a Portugal e em 1983 foi trabalhar para o Algarve, Albufeira, onde passou a residir até à data da sua morte 13/10/2011, com 48 anos, deixando 2 filhos: Andreia de 22 anos e Nelson de 18 anos.

Sendo ele católico, após missa de corpo presente e restantes actos religiosos, foi a sepultar no cemitério de Albufeira, acompanhado por todos os seus entes queridos.

Manuel Freitas, faleceu de doença prolongada, contra a qual lutava desde 03/08/2006.

Sendo a doença uma constante na vida de Manuel, este passou os últimos anos no hospital, ao qual sua irmã e seu irmão, sempre que possível se deslocavam de França, deixando os seus afazeres, para apoiá-lo a enfrentar a sua doença.

De extrema coragem, seus pais faziam da longa distância que os separava, um só passo, nunca deixando seu filho um só momento desamparado e onde permaneceram firmes até à sua partida, crentes que Deus o receberá no seu seio.

Filho, não foi um "Adeus" que te dissemos, mas sim um "Até Breve".



Faleceu no passado dia 22 de Setembro de 2011, **Maria da Cruz Faria**, com 70 anos. O seu corpo foi sepultado no Cemitério Paroquial de Antas.

Nasceu no dia 09 de Setembro de 1941 no Lugar de Belinho, freguesia de Antas. Filha de Manuel de Faria e Maria Alves da Cruz.

Aos 20 anos contraiu Matrimónio com Manuel Almeida da Torre, de quem teve duas filhas: Elena e Martha, e dois netos.

Foi uma mãe exemplar, cheia de energia e lutadora.

A família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes neste momento difícil.

Que a sua Alma descanse em paz.



Faleceu em França, com a idade de 44 anos, **Manuel Raúl Faria da Cruz Ferreira**. Era filho de José da Cruz Ferreira e de Maria de Lúrdes da Cruz Faria, vindo a ser sepultado no cemitério de S. Paio d'Antas. Que o Senhor o tenha junto de Si.

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O grupo de jovens "Esperança" iniciou as suas actividades e tem estado muito activo na paróquia. Concretamente celebramos no passado dia 16 de Outubro o nosso aniversário. Foi um



dia de dar graças a deus pelo grupo que somos e solenizar excepcionalmente a missa das 10.30h. Da parte de tarde realizamos uma feira franca e foi a primeira oportunidade que tivemos para relacionar a comunidade com o projecto residência, desde já agradecemos o apoio de todos. No dia 23 de Outubro deslocamo-nos (nós, os elementos do grupo de jovens, os antigos elementos e os nossos familiares) a Abação- Guimarães para com toda a comunidade JOEMCA confraternizar e partilhar histórias antigas. Como falado na anterior "Voz de Antas" este grupo dará nova vida a residência paroquial, reconhecendo que é um projecto ambicioso e megalómano, mas também empolgante.

A residência paroquial de S.Paio de Antas foi uma casa que desde sempre acompanhamos com curiosidade. A exagerada pacatez que a envolvia inquietou-nos e fez-nos repensar o porquê deste imóvel e qual a função na nossa paróquia. Por isso, decidimos ir mais além e recuperar / reconstruir este imóvel, transformando-o na nossa "sede" de grupo. Para tal elaboramos um projecto que o vamos apresentar de seguida para que não surjam dúvidas as pessoas sobre questões que possam surgir. Esse projecto foi aprovado e regulamentarizado pela Fabrica da Igreja. Neste momento entrelaçamos a nossa paróquia e não só para que estejam receptivos a este projecto e que possam colaborar com a mais pequena ajuda mas de boa e livre vontade. Poderá faze-lo doando-nos dinheiro, materiais de construção: excedentes, com defeito ou novos. Agradecemos desde já a colaboração de todos os que nos apoiam e vão apoiar... Segue agora de seguida todo o projecto discriminado sobre as intervenções a realizar....
Toda a ajuda é bem-vinda

Filho de Deus pelo Baptismo

23 de Outubro de 2011: Diogo da Silva Meira, filho de Rui Alexandre Barros da Silva e de Joana Filipa Meira Sampaio, residentes na Rua das Lajes Nº 9.

Padrinhos: José Vítor Fernandes Meireis e Adília Maria Meira Sampaio Meireis.

Celebração Matrimonial

No dia 17 de Setembro de 2011, na Igreja de S. Francisco Xavier em Newark, NJ (U.S.A.) casaram-se Jimmy Cruz, 25 anos; filho de Maria Amelia de Azevedo Torres Cruz e Amandio Viana da Cruz; com Nicole Maccarone, 25 anos; filha de Laura Maccarone e Peter Maccarone. Muitas felicidades!

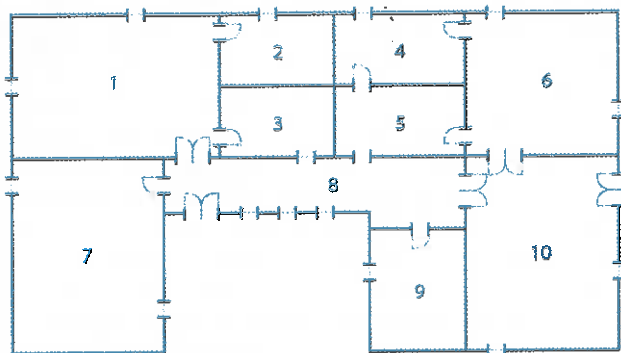
Projecto Residência - Introdução

O Grupo de Jovens "Esperança" encara a renovação da Residência Paroquial como uma oportunidade de fazer algo que beneficiará toda a comunidade paroquial da freguesia. Após a renovação do espaço, este poderá ser lugar para

imóvel voltar aos seus tempos áureos.

A ilustração 1 é uma planta do primeiro piso da residência. A legenda a seguir representa o uso que se pretende dar às divisões da residência:

1. Sala principal de reuniões



acolher, não só o Pároco da freguesia, como também ser um espaço mais acolhedor para entidades da paróquia como é exemplo o Grupo de Jovens em Caminhada "Esperança" ou a Pastoral da Família.

Ilustração 1

O Grupo considera que a Residência é um espaço com uma elevada carga histórica na freguesia e merece, por isso, manter o estatuto que já teve em tempos. Com base em relatos retirados da obra "A nossa terra e suas Devoções - Perspectiva histórica e pastoral", verifica-se que, já desde a década de 50 do século passado, a residência paroquial necessitava de restauros. Quando a chegada do actual pároco a residência foi também alvo de obras para reabilitação.

O interesse demonstrado por parte da comunidade durante o período de tempo em que o Grupo de Jovens estabeleceu a sua tasquinha nas festividades de N^a Sra das Vitórias e S. Paio foram a confirmação do interesse por parte das pessoas da freguesia em ver este

2, 4 e 5. Salas para mini-grupos

3. Sala para animadores/escritório

6. Sala para mini-grupo/quarto para pároco

7. Cozinha

8. Corredor

9. Casa de banho

10. Sala de estar

Objectivos

O Grupo de Jovens propõe quatro objectivos muito simples para este projecto:

Limpar

Reconstruir

Reanimar

Zelar

PROBLEMAS ENCONTRADOS

Alguns dos problemas que se podem encontrar neste momento na Residência são os seguintes:

Telhado - o grau de dificuldade desta tarefa exige que seja realizada por profissionais na área da construção civil e/ou carpinteiros

Reparar e mudar parte do madeiramento, telhas, chapas;

Janelas exteriores - encontram-se num estado avançado de deterioração exigindo sub-

stituição completa. No estado actual, não se conseguem abrir e a madeira encontra-se apodrecida faltando inclusivamente vidros e talhas de madeira;

Dependendo do apoio disponível, poderão ser substituídas por uma esquadria em madeira ou de preferência em alumínio;

Expor a pedra que se encontra coberta por gesso à volta das janelas do lado interior.

Instalações eléctricas

Reparação mínima;

Melhoramento da distribuição eléctrica por todas as divisões da residência com especial atenção à cozinha, devido à elevada quantidade de electrodomésticos.

Canalizações

Novas (cozinha e casa de banho);

Ligação à rede pública de saneamento.

Pintura

Interior - reparação feita pelo grupo de jovens

Exterior - prioridade mínima

Jardins

Prioridade mínima

Substituição dos cedros por oliveiras.

Estes problemas devem-se sobretudo à antiguidade dos materiais e ao desgaste que sofrem normalmente devido à exposição às condições climáticas e à falta de manutenção.

Como concretizar

A concretização deste projecto traz obviamente importantes questões financeiras e logísticas a ter em conta. Entre elas podem ser apontados os custos relacionados com o material de construção, água, electricidade e mão de obra. Além disto, seria também necessário um seguro para as pessoas que trabalhassem na obra.

Em relação à mão de obra, pensa-se que esta possa ser assegurada através de um trabalho voluntário bem organi-

zado e coordenado.

O trabalho dos elementos do grupo de jovens será contínuo e organizado por equipas. Os elementos serão distribuídos por 4 equipas que trabalharão alternadamente a cada fim de semana de modo a não sobrecarregar os elementos.

Financiamento

Com vista a reduzir estes custos propõe-se a realização de:

peditórios de géneros e/ou patrocínios a todas as pessoas relacionadas com a construção civil ou ligadas à comunidade paroquial, à semelhança do que foi feito nos anos 60 durante a construção do Centro Paroquial

Feira franca com géneros doados e não utilizados na residência

Prazos

O período mínimo esperado para a concretização deste projecto é de um anoano.

Dificuldades esperadas

Devido à actual situação financeira do nosso país, esperam-se algumas dificuldades no que diz respeito à quantidade de fundos disponíveis para a concretização deste projecto pelo que o trabalho voluntário e as doações de material adquirem especial importância para que se consiga levar este trabalho até ao fim. Acreditamos que o espírito altruísta que a nossa freguesia tem demonstrado será visível novamente, especialmente numa acção deste cariz.

Vertente social

Estando a residência paroquial recuperada, esta poderia ser utilizada para organizar acções de cariz social de modo a dinamizar a juventude e idade sénior em S. Paio de Antas.